



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



RELATÓRIO DE REUNIÃO

Data: 13.04.2016

Proc. n.º: 080 – SI 053/16

Horário início: 14h

Término: 14h30min

Assunto: Reunião para tratar da questão do trânsito próximo ao Colégio Sinodal

Requerente: Vereadora Rosemari Almeida

Convidados: Prefeitura, representantes da Escola e de pais de alunos

Presentes: Lista de Presenças anexa ao referido processo

Vereadora Rosemari Almeida: há muitos anos estamos tratando deste assunto, o trânsito próximo ao Colégio Sinodal Progresso. Tivemos reuniões na Escola. Quando foi feito o conduto, mudaram o trânsito em frente à escola. A Rua Fernando Ferrari descia em mão única e na frente da Escola passou a ser mão dupla. Ao meio-dia, quase já não tem como passar em frente porque o fluxo de veículos não tem andamento, pois alguns param no meio da rua. Também há fluxo em mão-dupla, motoristas parando os veículos nas duas mãos, para o embarque das crianças, outros querendo passar, outros buzinando, além dos transportadores que vêm pegar as crianças. A situação está bastante complicada, teria que ser revista, verificar o que é possível fazer. Ouvir as sugestões da Escola, o Diretor do DTT, o Secretário da SMVSU, transportadores, SMEC, para ver o que se pode fazer talvez voltar a ser mão-única em um dos sentidos, teria que ver qual é o melhor. Como está não é possível, porque coloca em risco as crianças.

Lório Schrammel, diretor do Sinodal: vim para Montenegro em dois mil e quatro. Na primeira reunião com os pais da qual participei já foi levantada a questão do trânsito em frente à Escola. Estamos em 2016 e continuamos discutindo o mesmo assunto, a mesma demanda, não avançou absolutamente nada. Podemos discutir o assunto, sermos parceiros para alguma mudança, mas a solução não está na Escola. Sabemos que nossos alunos estão diariamente expostos ao perigo principalmente na Rua Fernando Ferrari, entre a Rua Capitão Cruz e a Capitão Porfírio, inclusive com crianças sendo atropeladas em cima da faixa de segurança. É fácil de concluir que aquele trecho não comporta o trânsito que vem das duas mãos. Tínhamos avançado quando a rua foi transformada em mão-única, em frente à Escola. Retrocedemos, quando novamente foi passada para mão-dupla.

Com relação ao trânsito, há um valor maior em jogo: a vida dos nossos alunos. De dois mil e quatro a dois mil e dezesseis, o número de alunos da Escola triplicou, acredito que o número de automóveis tenha crescido muito na cidade. A Rua Capitão Porfírio, nos fundos da Escola, quando vim para cá, literalmente era uma rua de fundos. Hoje, temos lá toda a entrada da Educação Infantil, com cerca de 150 crianças deixadas ali, no início da tarde. O comportamento do pai de um aluno da Educação Infantil é totalmente diferente do pai de um aluno maior. O pai que deixa o aluno na entrada pela Rua Fernando Ferrari encosta o carro, abre a porta e o filho sai correndo. O da Educação Infantil é diferente: ele para o carro tira a criança, a leva até a sala de aula e volta o que leva, no mínimo, dez minutos. Isto gera um trânsito não somente na rua dos fundos, mas em todo o entorno. Alguns pais deixam o carro longe da Escola, os quais são danificados, arrombados, o que nos trás a questão da segurança. Urge uma solução para isto. Na Rua Capitão Porfírio,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes**



atualmente, ocorre a entrada dos alunos da Educação Infantil e do primeiro ano, sendo que anos atrás era uma rua sem saída. Foram feitas algumas melhorias, mas ela continua uma rua totalmente marginalizada. Nunca vi uma rua assim, de entrada de escola. Já foram prometidas obras, sendo que já estamos na terceira administração e não aconteceu nada.

Ricardo Endres, Secretário da SMVSU: logo que assumi a Secretaria o diretor Lório esteve lá, solicitando que se fizesse pelo menos os acostamentos, o que executamos. Está prevista a pavimentação com asfalto quente da Rua Fernando Ferrari, fazendo parte de um anel viário que vem desde a Timbaúva. A obra era para ter sido licitada, mas devido à recessão econômica foi adiada, para se verificar o comportamento da receita ao longo do ano. Os projetos estão prontos, a obra vai ser realizada em breve, não teria como estimar uma data. A Secretaria poderia executar a pavimentação com asfalto frio numa extensão de oitenta metros, até o final do pátio da Escola. Se acharem que isto resolveria estamos dispostos a fazer, como medida paliativa. Combinado que nos próximos trinta dias a Secretaria irá realizar o asfaltamento

Vereadora Rosemari Almeida: sugiro que a Escola faça um pedido ao DTT, para que o encaminhe à análise e aprovação do Conselho de Transporte e Trânsito, visando autorização para o estacionamento oblíquo na Rua Capitão Porfírio, que a via comporta, pois é bastante larga. "Não vou prometer que será feito. Vai ser analisado juntamente com os técnicos, e se houver possibilidade, vai ser feito", diz Airton.

Jorge Kleber, Colégio Sinodal: ocorre ali também um treinamento de motoristas para a habilitação. Não temos autonomia para solicitar alterações junto ao Departamento de Trânsito, no sentido de impedir a circulação de veículos naquele local.

Lório Schrammel: com relação à escola de trânsito, esta é uma solicitação antiga da Escola. O que me impressiona é que se autorizou um serviço destes num portão de escola. Também não entendo porque a Rua Fernando Ferrari, que era mão-única e foi transformada em mão-dupla em função da obra, por que não se volta para o sistema antigo?

Vereadora Rose Almeida: esta é a minha sugestão: quem vem da Timbaúva, através da Avenida Ivan Zimmer, viria naquela mão em direção à Escola, com os pais estacionando em frente e os demais do outro lado da Rua, ambos no mesmo sentido. Quem desce pela Rua Capitão Porfírio, vai pegar seus filhos nesta Rua. Depois, faz a volta e vai embora pela Rua Capitão Cruz, e quem veio da Timbaúva sai lá na Rua Bento Gonçalves. Isto amenizaria, pois não há condições de continuar como está naquela quadra em frente à Escola.

Airton Oliveira de Vargas, Diretor de Transporte e Trânsito: da mesma forma que o pedido para que haja o estacionamento oblíquo, se faz também o da mão-única, e iremos levá-lo ao Conselho de Trânsito, para ser analisado também pelos técnicos. Sendo aprovado, não há problema algum.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes**



Ricardo Endres: podemos deixar combinado que a Escola irá remeter um ofício para a Secretaria de Viação e Serviços Urbanos solicitando aquele asfaltamento, e outro, para o Departamento de Trânsito sobre a mão-única e demais providências sugeridas.

Airton Oliveira de Vargas: poderia ser feito um único ofício contendo os dois assuntos, e se encaminha uma cópia tanto para a Secretaria como para o DTT.

Ana Paula, Chefe do Serviço de Assistência ao Educando, da SMEC: independente das medidas que serão adotadas é preciso haver mais ações junto aos pais. As crianças estão cada vez mais conscientes sobre como agir no trânsito. Faltariam realmente, os adultos se conscientizaram um pouco mais.

Vereadora Rosemari Almeida: nesta reunião se conseguiu construir, pelo menos, parte do que a gente pretendia. *Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião. Montenegro, 13 de abril de 2016.....*

**Ver^a. Rosemari Almeida
Proponente**